

SUSTENTABILIDADE EM MUSEUS

Ambiental, Cultural, Económico e Social

Manuel C. Furtado Mendes, (PhD, em Museologia)

junho de 2020

Introdução

Na minha tese de doutoramento, intitulada **“O uso de Energias Renováveis em edifícios de Museus”**, atribuí às instituições museais uma responsabilidade no âmbito da Sustentabilidade Ambiental.

Posicionei-me teoricamente no campo da Museologia Social e da Sociomuseologia, que colocam o ser humano integrado no meio ambiente considerado este como património. Segundo esta abordagem museológica, a preservação e a sustentabilidade ambiental são responsabilidades que podemos imputar aos museus.

Por outro lado, defendi que o entendimento do Ambiente e do próprio Planeta Terra como Património a preservar, relaciona-se com a necessidade de criar uma consciência coletiva da existência de uma história da Terra ou “memória da Terra” (Póvoas e Lopes, 2001) e da necessidade de a preservar.

Esta Memória da Terra leva-nos a considerar o nosso Planeta como um “Museu global” (Scheiner, 2000, s/p) em que o património comum a preservar é o próprio Planeta.

Este Museu global, vinculado ao conceito de memória da terra ou da biosfera, inclui as relações entre “massa e energia, no tempo, em complexidade e influenciando todos os processos de vida no planeta” (Scheiner, 2000, s/p).

Neste Museu global, o Ser Humano confronta-se com a sua real dimensão de Ser biológico e como parte integrante desses processos. Neste contexto, as

quatro dimensões da sustentabilidade - ambiental, cultural, económica e social - fazem todo o sentido no campo Museológico.

Os Museus enquanto instituições que têm uma função de preservação - independentemente de se tratar de Museus que lidam com coleções materiais, coleções imateriais, ou de Museus que lidam com o social e a comunidade - devem servir de exemplo no que respeita à forma de contribuir para a sustentabilidade global.

As dimensões da Sustentabilidade

A Sustentabilidade tal como é aceite hoje, centra-se em 4 dimensões: a dimensão espaço-tempo e duas dimensões conexas: a ética e a epistemológica.

Desenvolvimento sustentável e museus

No trabalho que tenho desenvolvido recentemente, tenho estado a sistematizar um conjunto de indicadores de medida da sustentabilidade em museus, que possam ser aplicados a qualquer museu, com as devidas adaptações.

Adotei como referência o documento intitulado “Marco Conceptual Comum sobre a Sustentabilidade” (2019) produzido pelo programa Ibermuseus que, em minha opinião, reflete sobre a particular realidade museológica do espaço Ibero-americano.

De acordo com o Marco Conceptual Comum sobre a sustentabilidade, os Museus e Processos Museais sustentáveis são aqueles que se comprometem com a sustentabilidade nas dimensões ambiental, cultural, social e económica, promovendo uma gestão que responda às necessidades do seu envolvimento e que valorizem o património museológico para as gerações presentes e futuras.

Os Museus e Processos Museais sustentáveis preocupam-se com a sua função social, de carácter transformador, com objetivos e metodologias para o desenvolvimento integral de ações que incidam positivamente nas dimensões cultural, social, ambiental e económica. São pro-ativos e estabelecem laços com o seu envolvimento, a fim de inter-relacionar as quatro dimensões, mantêm uma reflexão sobre elas e propiciam a participação dos cidadãos, com especial

atenção ao contexto histórico.

A sustentabilidade é concebida como um processo de melhoria contínua, considerando as características e diferentes situações de origem dos museus.

O quadro conceptual do Ibermuseus define as 4 dimensões da sustentabilidade em museus (pp. 38 a 43):

1. Dimensão ambiental: é a incorporação da sustentabilidade em todas as atividades, hábitos, processos e espaços museais, contribuindo para a proteção e conservação dos ecossistemas, dos recursos hídricos e da biodiversidade;
2. Dimensão cultural: diz respeito à diversidade de valores e às particularidades das comunidades e dos povos, e o acompanhamento de seus processos de mudança;
3. Dimensão económica: procura o desenvolvimento de meios e processos de funcionamento e modelos de gestão sustentáveis; busca de recursos financeiros (fluxos de investimentos públicos ou privados) necessários ao cumprimento de sua missão; contribuição para o desenvolvimento da economia local e equilíbrio económico-financeiro;
4. Dimensão social: visa a contribuição na melhoria da qualidade de vida da população, promovendo o acesso à cultura, a preservação da memória e a coesão social; procura a equidade e a diminuição das diferenças sociais de maneira universal, democrática e participativa.

As dificuldades do conceito de Sustentabilidade

Se a sustentabilidade como objetivo é consensual, tal não acontece com a definição do conceito devido à expansão da sua utilização em diferentes áreas políticas e sociais.

Alguns autores afirmam que há falta de clareza na definição de sustentabilidade e do objeto a ser sustentado; outros apontam uma certa dificuldade na aplicabilidade do conceito que funciona em termos teóricos mas não em termos práticos; outros ainda criticam a superficialidade dos usos e de interpretação do conceito, associado a uma “moda”.

Proposta de Indicadores de Medida da Sustentabilidade em Museus

Se estabelecermos que estas são as áreas em que cada museu pode operar para alcançar a sustentabilidade global, ficamos aptos a estabelecer os indicadores de medida.

Esta proposta de indicadores não é um modelo fechado. É apenas um exemplo que cada museu pode adaptar consoante as suas necessidades de autoavaliação.

Para a avaliação da Dimensão Ambiental em Museus proponho os seguintes indicadores:

- Total de energia consumida pelo museu nos últimos 12 meses produzida a partir de fontes de energias renováveis;
- Total do consumo de água nos últimos 12 meses;
- Rácio dos resíduos recicláveis e os resíduos não recicláveis nos últimos 12 meses;
- Total de combustíveis fósseis consumidos nos últimos 12 meses (gasolina, viagens de avião para transporte de objetos da coleção, por exemplo);
- Percentagem de recursos naturais utilizados no armazenamento da coleção e na exposição;
- Percentagem de itens reutilizados (nas exposições, por exemplo) em vez de descartados.

Para a avaliação da Dimensão Cultural em Museus os indicadores propostos são:

- Taxa de crescimento da coleção nos últimos 12 meses;
- Percentagem da coleção avaliada com necessidades de conservação nos últimos 12 meses;
- Número de manifestações culturais preservadas na área de influência do Museu;

- Número de jovens associados à continuidade das manifestações culturais sociais;
- Percentagem da coleção em exposição;
- Percentagem da coleção em reserva e acondicionada apropriadamente.

Para a avaliação da Dimensão Económica em Museus defini os seguintes indicadores:

- Rácio do financiamento público relativamente a outras fontes de financiamento;
- Número de horas de trabalho voluntário nos últimos 12 meses;
- Rácio entre o crescimento da coleção e o crescimento do rendimento nos últimos 12 meses;
- Rácio das parcerias no total das atividades desenvolvidas pelo museu;
- Percentagem de fornecedores do museu que têm como objetivo reduzir o seu impacto ambiental.

E finalmente, os Indicadores para a Dimensão Social em Museu são:

- Número de pessoas com acesso às coleções no espaço do museu nos últimos 12 meses;
- Número total de visitantes às coleções online nos últimos 12 meses;
- Número total de voluntários registados na instituição nos últimos 12 meses;
- Percentagem de pessoas envolvidas nas tomadas de decisão (por idade, género, e grupo cultural)
- Rácio de pessoal nos primeiros 10 anos da carreira e os que estão nos últimos 10 anos da carreira;
- Rácio de pessoal do museu que fez formação sobre sustentabilidade da organização;
- Número de vezes durante o último ano em que foi convidado um perito externo ou membro da comunidade para trazer contributos relativos ao planeamento e atividade do museu;

- Número total de objetos da coleção e a percentagem disponível online;
- Número de artigos publicados pelo pessoal do museu com pesquisa sobre as coleções;
- Número de autorizações para o uso de imagens da coleção em textos publicados;
- Número de visitas escolares no último ano;
- Número de participantes em atividades públicas como conferências, palestras, filmes, visitas;
- Número de exposições ou eventos nos últimos 12 meses, concebidos para ensinar a comunidade sobre sustentabilidade.

Gostaria de introduzir aqui a questão da relação entre a Sustentabilidade Ambiental e o uso de Energias Renováveis em edifícios de museus.

A minha abordagem à sustentabilidade ambiental tem tido um foco principal na utilização das energias renováveis em edifícios de museus ou culturais.

E por isso, gostava de chamar a atenção para os tipos de energias renováveis passíveis de serem utilizadas com facilidade em qualquer edifício de museu ou cultural, sendo elas: a Energia eólica, a Energia solar fotovoltaica, a Energia solar térmica e a Energia geotérmica de superfície (Furtado, 2011):

- **Energia eólica:** que é uma fonte energética proveniente do vento.
Para a sua captação apenas necessita de existir um espaço livre onde possam ser colocados alguns Aerogeradores (Equipamento que transforma o vento em energia elétrica);
A velocidade do vento deve fazer-se sentir com regularidade e com uma velocidade mínima;
- **Energia solar fotovoltaica:** em que o sol é utilizado através de painéis ou módulos solares fotovoltaicos para produzir energia elétrica.
É aquela que, com maior facilidade, face ao elevado desenvolvimento técnico dos meios de captação, se pode adaptar a múltiplos tipos de

aplicações em qualquer tipo de edifício, usando: sistemas fotovoltaicos fora do edifício em espaço livre; ou, sistemas fotovoltaicos integrados nos elementos construtivos dos edifícios.

Ambas para obtenção de energia elétrica.

E:

- **Energia solar térmica:** em que através da utilização de painéis solares térmicos, o sol é aproveitado para o aquecimento de águas que, podem ser usadas para fins sanitários ou outros.

A tecnologia solar térmica encontra-se bastante desenvolvida, tendo por isso um elevado rendimento, o que permite uma elevada produção autónoma de água aquecida durante uma grande parte do ano.

- **Energia geotérmica de superfície:** que provém das temperaturas estáveis existentes no interior da Terra:

A baixa profundidade permite-nos obter o calor ou o frio necessários para alimentar um sistema de aquecimento e/ou arrefecimento em qualquer espaço ou edifício;

É um sistema que necessita consoante a área a climatizar, de uma quantidade variável de circuitos fechados formados por tubagens individuais que incluem sondas térmicas onde circula um líquido inofensivo e ecológico (água mais anticongelante) ligados a bombas de calor geotérmicas.

Ambas para a produção de águas quente e fria, servindo para os consumos sanitários e aquecimentos ou arrefecimentos de diversos espaços.

Termino aqui esta apresentação muito sucinta de um trabalho sobre sustentabilidade, com destaque para os indicadores de medida da

sustentabilidade em museus e para as algumas energias renováveis que, com facilidade podem ser usadas nos museus, contribuindo diretamente e significativamente para a sua sustentabilidade ambiental e económica.

Bibliografia:

AAVV. (2019). *Marco Conceptual Común en Sostenibilidad de las Instituciones y Procesos Museísticos Iberoamericanos , Marco Conceitual Comum em Sustentabilidade das Instituições e Processos Museais Ibero-Americanos*. Edição Programa Ibermuseus.

Furtado Mendes, M.C. (2011). *O uso de energias renováveis em edifícios de museus*. ULHT: Lisboa. Tese de doutoramento em Museologia.

Póvoas, Liliana; Lopes, César. (2001). Construir uma memória da Terra para o futuro. In: *XIII Jornadas sobre a Função Social do Museu*. Alcoutim e Tavira. Texto policopiado.

Scheiner, Tereza. (2000). Museu: génese, ideia e desenvolvimento. In: *Curso fundamentos da Museologia teórica e aplicada*. Lisboa: ULHT. Texto policopiado.